



24° ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
Perspectivas Contemporâneas na Ciência da Informação
• Vitória - ES • Ancib • PPGCI/UFES



XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento

COMUNIDADES ANGLÓFONAS NA ISKO: UMA ANÁLISE DE DOMÍNIO DOS CAPÍTULOS DO REINO UNIDO E DA AMÉRICA DO NORTE¹

ENGLISH-SPEAKING COMMUNITIES OF ISKO: A DOMAIN ANALYSIS OF THE UNITED KINGDOM AND NORTH AMERICA CHAPTERS

Waleska da Silva Rocha – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Júlia Ísis Daros – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Thiago Henrique Bragato Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: A *International Society for Knowledge Organization* (ISKO) exerce considerável influência através dos seus capítulos, resultando em conceitos e discursos diversos na Organização do Conhecimento. Este estudo visa comparar os capítulos do Reino Unido (ISKO-UK) e América do Norte (ISKO-C/US) para identificar diferenças e similaridades. A análise emprega a análise de domínio e o programa Sketch Engine para essas comparações. Os resultados indicam que a comunidade britânica possui mais interesse em assuntos tecnológicos, enquanto a norte-americana adota uma abordagem mais tradicional. Ambos os capítulos pesquisam proativamente Sistemas e Processos de Organização do Conhecimento, e resultados também destacam algumas diferenças linguísticas.

Palavras-chave: Sistemas de Organização do Conhecimento; comunidades anglófonas; análise de domínio; ISKO-UK; ISKO-C/US.

Abstract: The *International Society for Knowledge Organization* (ISKO) wields considerable influence through its chapters, leading to diversity in concepts and discourses in the Knowledge Organization. This study compares the United Kingdom (ISKO-UK) and North America (ISKO-C/US) chapters to identify differences and similarities. The analysis employs domain analysis and the Sketch Engine software for these comparisons. The findings indicate that the British community has more interest in technological subjects, while the North American community adopts a more traditional approach. Both chapters proactively research

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 e do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico Tecnológico - Brasil.

Knowledge Organization Systems and Processes, and the findings also highlight some linguistic differences.

Keywords: Knowledge Organization Systems; English-speaking communities; domain analysis; ISKO-UK; ISKO-C/US.

1 INTRODUÇÃO

A Organização do Conhecimento (OC), enquanto campo científico, é relativamente recente em relação às outras áreas da Ciência da Informação (CI). Conforme Dahlberg (2014), a denominação *International Society for Knowledge Organization* (ISKO), adotada em 22 de julho de 1989, foi influenciada pelo bibliotecário americano Henry Evelyn Bliss, que utilizava a expressão *Organization of Knowledge* nos títulos dos seus livros. Entretanto, a fundação da ISKO ocorreu em 12 de fevereiro de 1977, na cidade de Frankfurt, sob a nomenclatura inicial de *Society for Classification* (Dahlberg, 2014). Dessa forma, é perceptível que os primeiros passos da área científica conhecida como OC remontam à década de 70. A ISKO, deste período em diante, tem sido essencial para influenciar e promover pesquisas em âmbito internacional através dos seus capítulos regionais.

O capítulo do Reino Unido foi criado em fevereiro de 2007 e, desde então, é conhecido internacionalmente sob a sigla ISKO-UK. Para construir um elo entre a pesquisa e os profissionais da OC, a comunidade visa promover diversas atividades de socialização dos conhecimentos científicos construídos pelos seus membros, por meio de seminários, *workshops* e conferências. Os eventos realizados por esta comunidade, cujos documentos são objeto de estudo neste resumo, ocorreram nos anos de 2009 e 2023. Quanto ao capítulo norte-americano (Canadá e Estados Unidos) (ISKO-C/US²), sua criação ocorreu no primeiro evento da *North American Symposium on Knowledge Organization* (NASKO) entre os dias 14 e 15 de junho de 2007 (Smiraglia, 2007). O evento é promovido a cada dois anos e recebe trabalhos de autores relevantes da área, além de abordar temas como aperfeiçoamentos, produções e contribuições para a OC. Diante desses aspectos, a produção da ISKO-UK e ISKO-

² A partir do estatuto da ISKO-C/US (2009), foram adotadas as seguintes denominações para se referir ao capítulo norte-americano: *International Society for Knowledge Organization Canada/United States Chapter*, *ISKO-Canada/United States* e *ISKO-C/US*. Contudo, o *corpus* será designado como *North American Symposium on Knowledge Organization* ou pelo seu acrônimo “NASKO”, já que se trata de um conjunto de documentos extraídos da produção científica do evento.

C/US são objetos desse estudo devido às contribuições dessas comunidades discursivas no cenário internacional.

Considerando a influência exercida por essas regiões — o Código de Catalogação Anglo-Americano é um exemplo notável disso —, surgiu o interesse em desenvolver uma análise comparativa entre esses dois capítulos regionais da ISKO. Para compreender, quais são as semelhanças e divergências conceituais, terminológicas e discursivas entre a ISKO-UK e a ISKO-C/US? A relação linguística e histórica entre as regiões suscita o interesse desta análise ao adicionar uma nova camada à comparação.

Por isso, a pesquisa propôs analisar conceitual, discursiva e semanticamente como os Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC) são abordados nos capítulos do Reino Unido e norte-americano. A pesquisa visou, especificamente, (a) investigar as tendências conceituais e visões predominantes referentes à Organização do Conhecimento — ou seja, os SOC, assim como os processos de organização do conhecimento relacionados — nas comunidades discursivas da ISKO-UK e ISKO-C/US; (b) verificar a variabilidade terminológica e linguística entre os dois *corpora* da ISKO-UK e da NASKO e (c) analisar os domínios sob a perspectiva da análise de discurso. Para cumprimento dessas proposições, foi aplicada uma análise métrica e semântica por meio do *software Sketch Engine* e uma análise de domínio nos dois conjuntos de textos coletados (*corpus* da NASKO e ISKO-UK).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A fim de compreender as temáticas e metodologias que sustentam essa análise, é necessário discorrer a respeito de alguns tópicos nesta seção. A Organização e Representação do Conhecimento (ORC) discute teorias e metodologias ligadas às atividades de representação e organização (Barros; Laipelt, 2021), com vistas à recuperação da informação. Assim, o produto dessa atividade abrange desde a classificação de um acervo até a construção complexa de uma ontologia. Hjørland (2017) divide esses objetos produzidos pela OC em Sistemas de Organização do Conhecimento e Processos de Organização do Conhecimento.

Os Sistemas de Organização do Conhecimento, segundo Hodge (2000), são esquemas de organização de informação que buscam gerenciar o conhecimento. A partir desses sistemas, conseguimos organizar um domínio de conhecimento e torná-lo acessível. São alguns desses esquemas: ontologias, cabeçalhos de assunto, tesouros e esquemas de

classificação (Barros; Laipelt, 2021). Por último, importa salientar que esses SOC são variados e adaptáveis para diversas demandas de organização e representação do conhecimento (Hodge, 2000). Então nem toda ocasião resultará na aplicação de um tesouro, por exemplo. Quanto aos Processos de Organização do Conhecimento, dizem respeito às atividades como classificação, indexação e catalogação. Dessa forma, é possível observar que a questão central desta análise está relacionada aos SOC, bem como às atividades que os envolvem.

O discurso, em uma definição linguística mais técnica, é uma unidade composta por uma sucessão de frases (Charaudeau e Maingueneau, 2002). Todavia, na perspectiva pêcheuxtiana, Orlandi (2005) e Barros (2023) explicam que o discurso é um objeto formado por materialidade sócio-histórica e linguística que se relaciona diretamente com uma materialidade ideológica. Sendo assim, a análise de discurso vai além dos modelos cartesianos ou estruturalistas, pois os processos discursivos pressupõem uma atividade complexa que ultrapassa os limites do pragmatismo. Então, ao denominar organizações como a ISKO-UK e a ISKO-C/US, enquanto “comunidades discursivas”, reconhecemos a existência de um processo comunicativo firmado em uma trajetória social e histórica marcada pela materialidade linguística e ideológica nas produções desses capítulos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E FERRAMENTAS

Inicialmente, os seguintes enunciados-pivô³ foram definidos: *Documentary Representation, Indexing, Information Organization, Information Representation, Knowledge Organization, Knowledge Organization Systems, Knowledge Organization and Representation, Knowledge Representation, Ontology, Taxonomy* e *Thesaurus*. Os termos foram selecionados com o intuito de direcionar a pesquisa para temáticas específicas; entretanto, esta seleção não exclui da análise as ocorrências que contrapõem as concepções. Em seguida, reunimos e analisamos as produções científicas dos capítulos regionais que resultaram nos seguintes conjuntos: o *corpus*⁴ da NASKO com 132 documentos (127 artigos e 5 resumos expandidos) publicados entre 2007 a 2021 e o *corpus* da ISKO-UK composto por 68 documentos (62 artigos e 6 resumos expandidos) difundidos em conferências regionais ocorridas entre os anos de

³ Adaptado do método “Termo-pivô” (ou Método Harrissienne), um conjunto de palavras-chave supostamente representativas em um discurso para aplicação de uma análise (Charaudeau; Maingueneau, 2002).

⁴ Segundo Charaudeau e Maingueneau (2002), é um conjunto definido de dados ou documentos usados como amostra para análise de um fenômeno mais amplo. *Corpora* (plural).

2009 e 2023. Ambos os *corpora* são constituídos por termos na língua inglesa, sendo a NASKO norte-americana (AmE) e a ISKO-UK britânica (BrE). Durante a análise, verificou-se que alguns artigos da comunidade do Reino Unido não condizem com o escopo principal do estudo. Tais documentos estão, predominantemente, relacionados a temáticas sociais, as quais não tratam especificamente de aspectos pertencentes à Organização do Conhecimento e aos SOC. Por isso, os referidos artigos não foram incluídos no *corpus* da ISKO-UK. Ao contrário da NASKO, na qual todos os documentos serviram para constituir o *corpus*.

Após a composição dos *corpora*, o estudo aplicou a análise de domínio para compreender as comunidades discursivas do Reino Unido e da América do Norte. Elaborada por Hjørland e Albrechtsen (1995), a análise de domínio é um método para estudar os domínios de conhecimento enquanto pensamento ou comunidades de discurso. A metodologia propõe, ao todo, 11 abordagens para o estudo de um domínio; porém, é importante ressaltar que, desde sua criação, diversos pesquisadores têm contribuído para o seu aprimoramento. Para analisar os aspectos semânticos, conceituais e discursivos, foram utilizadas as abordagens seis, oito e dez, as quais tratam, respectivamente, de estudos históricos, epistemológicos e críticos, assim como de estruturas e instituições (Hjørland, 2017). Empregamos essas abordagens, estabelecendo conexões históricas e conceituais com base na literatura de referência da área. Assim como, identificamos os principais atores e suas atividades nas comunidades discursivas às quais pertencem. Além disso, foi empregada a abordagem de análise de discurso proposta por Barros (2023).

Devemos, por fim, mencionar os trabalhos que inspiraram metodologicamente o presente estudo, como o artigo predecessor de Barros e Laipelt (2021) e seus sucessores: Lied, Rocha, Barros e Moura (2023) e Oliveira, Silva, Barros e Moura (2023).

3.1 Sketch Engine

O *Sketch Engine* é um programa on-line de análise textual que identifica o que é frequente, raro, desatualizado ou inédito em um conjunto textual (Sketch Engine, [202-?]). O *software* oferece uma série de ferramentas⁵ que permitem criar gráficos e tabelas para realização de análises linguísticas e contextuais em *corpora*. Dos recursos disponíveis, optamos pelos subsequentes: (1) *Wordlist*, que lista os termos mais frequentes do *corpus*; (2)

⁵ Para visualizar as funcionalidades do *Sketch Engine*, acesse <https://www.sketchengine.eu/guide/>.

Keywords, que apresenta uma lista comparativa de termos entre o *corpus* de estudo e o referencial. Dividido em dois tipos, *single-words* (lista de termos compostos por uma unidade lexical) e *multi-words* (lista de termos compostos por mais de uma unidade lexical); (3) *Word Sketch*, que mostra as relações colocacionais⁶ de um lexema; e (4) *Word Sketch Difference*, que compara as colocações entre dois lexemas.

Alguns conceitos linguísticos devem ser explicitados, tais como lexema e *corpus* referencial. Conforme Booij (2005), o lexema é uma palavra de noção abstrata na qual residem *word-forms* (“formas da palavra”). As formas da palavra *organized* e *organizing*, por exemplo, são derivadas do lexema *ORGANIZE*. A respeito do *corpus* referencial, além de ser um conjunto textual, tem como finalidade ser utilizado para análise comparativa com o *corpus* de estudo (Sardinha, 2000). Nesse caso, o *corpus* referencial utilizado para os *corpora* de estudos (ISKO-UK e NASKO) foi o “English Web 2021 (enTenTen21)”.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise de domínio e o *Sketch Engine* possibilitaram, inicialmente, identificar a ênfase temática em cada um dos *corpora*, para, posteriormente, comparar os conjuntos textuais referentes aos capítulos do Reino Unido e da América do Norte. Dessa forma, a análise se aprofundou para além das constatações métricas e observou como as características linguísticas se desdobram nos processos discursivos de cada comunidade.

O *corpus* da ISKO-UK apresentou, na ferramenta *Wordlist*⁷, maior ocorrência dos lexemas *information*, *knowledge*, *data*, *system* e *organization*, evidenciando uma posição clássica alinhada ao cerne de sua atuação científica, a Organização do Conhecimento. Dentre os lexemas predominantes, houve um viés tecnológico fortemente atrelado à comunidade do Reino Unido a respeito da utilização dos termos *data* e *system*. Esses termos foram empregados notadamente para além dos limites dos SOC, por meio de temas relacionados aos sistemas de computadores, sistemas que utilizam Inteligência Artificial (IA) em sua base e sistemas de aprendizado de máquina. O termo *data*, especificamente, foi adotado no âmbito

⁶ Haumann e Blumenthal (2006), classificam as “colocações” na linguística como quantitativa (ocorrência frequente ou estatística entre unidades lexicais) ou qualitativa (ocorrência restrita baseada em determinado conhecimento lexical). Por exemplo, estatisticamente em um *corpus* os termos *gato* e *luz* podem apresentar uma expressiva ocorrência, contudo, cotidianamente, *gato* está relacionado a outros termos, como *animal*, *felino* e *pet*.

⁷ Ver APÊNDICE A — ANÁLISE COMPARATIVA DAS WORDLISTS ENTRE ISKO-UK E ISKO-C/US.

de dados originários da *web*, com menções sobre *big data*, sistemas de dados, bem como, questões relacionadas à estruturação de dados e à representação semântica.

Nas *Keywords single-words*⁸, foi identificada a presença expressiva de estudos relacionados aos processos de desenvolvimento e relacionamentos conceituais inerentes às ontologias, assim como, tesouros construídos sob diferentes temáticas e perspectivas unilíngue e multilíngue. Quanto à classificação e à catalogação, essas atividades possuem representatividade por meio de assuntos que envolvem construções semânticas e *folksonomias*. Uma particularidade relevante sobre o lexema *cataloguer*, profissional responsável pela catalogação, é a sua constante relação com bibliotecários e outros especialistas da área. Ademais, um aspecto interessante que predominou no discurso do capítulo do Reino Unido diz respeito ao tratamento da temática do aprendizado de máquina. A grafia *machine-learning* foi utilizada como adjetivo para referir-se a sistemas, infraestrutura, técnicas e processos envolvidos na sua construção, bem como ao campo em si.

Durante a análise das *Keywords multi-words*⁹, foi constatada uma semelhança com o *corpus* da NASKO em relação ao SOC *subject headings*, os quais ocupam a mesma posição em ambas as listas. Houve uma multiplicidade de abordagens para esse mesmo lexema, sendo que, no *corpus* da ISKO-UK abordou-se a disseminação do uso de cabeçalhos de assunto em diferentes contextos e catálogos. Todavia, na comunidade da América do Norte predominou o LCSH (Cabeçalhos de Assunto da Biblioteca do Congresso), ou seja, uma visão mais clássica e tradicional da catalogação.

No caso do *corpus* da NASKO, a *Wordlist* apresentou, principalmente, uma predominância dos lexemas *knowledge*, *classification*, *information*, *library* e *organization*, o que é uma terminologia esperada de uma comunidade discursiva concentrada na OC. Contudo, os termos *classification* e *library* se destacaram por evidenciarem uma abordagem tradicional e focada nos processos bibliográficos, características marcantes dessa comunidade discursiva. Tendo em vista que a América do Norte, especialmente os Estados Unidos, é o berço de uma das classificações bibliográficas mais difundidas no mundo, a Classificação Decimal de Dewey (CDD).

⁸ Ver APÊNDICE B — QUADRO KEYWORDS (SINGLE-WORDS) DO CORPUS ISKO-UK (2009-2023).

⁹ Ver APÊNDICE C — QUADRO KEYWORDS (MULTI-WORDS) DO CORPUS ISKO-UK (2009-2023).

Tais verificações reiteram-se a partir das *Keywords*, sobretudo na *single-words*¹⁰, em que são verificados termos como *ddc* (*Decimal Dewey Classification*), *bibliographic*, *classification* e *classificatory*. Ademais, foram observadas a sigla *lcsh* e a palavra *cataloge*, que são características típicas da catalogação no contexto das bibliotecas norte-americanas. Cabe destacar a presença de outra sigla, os *koss* (SOC); no entanto, termos como tesouros, ontologias ou taxonomias não estão presentes no recorte estabelecido. Nesse sentido, as *multi-words*¹¹ apresentaram *subject headings* e *classification scheme* como SOC mais frequentes nos estudos dessa comunidade, o que contrasta com os enunciados-pivô levantados e reforçam os aspectos bibliográficos dessa comunidade discursiva.

Além das características discursivas, foram observadas variações diatópicas que evidenciaram as individualidades linguísticas regionais entre os dois *corpora*. O termo “organization”, tanto aderido pela comunidade de língua inglesa americana quanto de língua inglesa britânica, foi o aspecto mais evidente, uma vez que a norma culta britânica utiliza primariamente “organisation”. Outro comportamento identificado foi a distinção entre *catalog/cataloger* (AmE) na NASKO e *catalogue/cataloguer* (BrE) na ISKO-UK. Além disso, foi identificada uma prática própria do *corpus* britânico de transformar o verbo “to ontologize” no *noun modifier* (“modificador de substantivo”) *ontologizing* do substantivo “organization”. Todas essas características evidenciam que, apesar das consonâncias, existem contrastes que tornam as atividades dessas comunidades discursivas únicas. Embora a língua americana exerça influência sobre a ISKO-UK, uma comunidade que reúne pesquisadores internacionais, as características da língua britânica permanecem preservadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, os temas permeados por ambas as comunidades discursivas da ISKO possuem suas particularidades na observância da diferenciação entre os SOC mais utilizados e no âmbito das abordagens tecnológicas e clássicas da OC. Isso se deve ao enfoque tradicional da ISKO-C/US em esquemas de classificação e cabeçalhos de assunto, enquanto a ISKO-UK concentra seus interesses em aspectos tecnológicos que envolvem a recuperação da informação e SOC de maior complexidade semântica. No entanto, é notório o

¹⁰ Ver APÊNDICE D — QUADRO DAS KEYWORDS (SINGLE-WORDS) DO CORPUS DA NASKO (2007-2021).

¹¹ Ver APÊNDICE E — QUADRO KEYWORDS (MULTI-WORDS) DO CORPUS DA NASKO (2007-2021).

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

comprometimento mútuo dos profissionais e pesquisadores das instituições em manter viva até os dias atuais as discussões intrínsecas a OC, a organização e representação da informação e aos SOC, que motivaram a criação da ISKO há mais de três décadas.

Ademais, a análise comparativa entre duas comunidades anglófonas com produções na língua inglesa demonstrou pouca variabilidade linguística e terminológica, ao mesmo tempo que apresentou significativas distinções discursivas. O que revela que uma base linguística similar não necessariamente implica em processos discursivos idênticos, uma vez que temos duas regiões com desenvolvimentos históricos, sociais e ideológicos distintos.

As análises apresentadas contribuem para identificação e organização de linhas terminológicas no universo da organização e representação do conhecimento. De tal modo que a pretensão não se limita a apresentar tendências em comum, mas sim a evidenciar atividades, processos, técnicas e ferramentas que guiam as explorações teóricas dessas comunidades discursivas. Em suma, para os profissionais e pesquisadores da OC, é uma forma de compreender onde estão nesse universo e como podem contribuir para o progresso das discussões na área.

REFERÊNCIAS

BARROS, T. H. B. Michel Pêcheux's Discourse Analysis: an approach to Domain Analyses. **Knowledge Organization**, [s. l.], v. 50, n. 1, p. 3-10, 2023. Disponível em: doi.org/10.5771/0943-7444-2023-1-3. Acesso em: 22 maio 2024.

BARROS, T. H. B.; LAIPELT, R. C. F. Uma análise de domínio da área de Organização e Representação do Conhecimento no contexto do periódico Em Questão. **Em questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 4, p. 438-468, 2021. Disponível em: doi.org/10.19132/1808-5245274.438-468. Acesso em: 6 jun. 2024.

BOOIJ, G. E. **The grammar of words**: an introduction to linguistic morphology. New York: Oxford University Press, 2005.

CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, D. **Dictionnaire d'Analyse du Discours**. Paris: Seuil, 2002.

DAHLBERG, I. What is Knowledge Organization? **Knowledge Organization**, [s. l.], v. 41, n. 1, p. 85-91, 2014. Disponível em: doi.org/10.5771/0943-7444-2014-1-85. Acesso em: 6 jun. 2024.

HAUSMANN, F. J.; BLUMENTHAL, P. Présentation: collocations, corpus, dictionnaires. **Langue française**, [s. l.], n. 150, p. 3-13, 2006. Disponível em: doi.org/10.3406/lfr.2006.6850. Acesso em: 26 maio 2024.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

HJØRLAND, B. Domain analysis. **Knowledge Organization**, [s. l.], v. 44, n. 6, p. 436-464, 2017. Disponível em: doi.org/10.5771/0943-7444-2017-6-436. Acesso em: 10 jun. 2024.

HJØRLAND, B.; ALBRECHTSEN, H. Toward a new horizon in Information Science: domain-analysis. **JASIST**, New York, v. 46, n. 6, p. 400-425, jul. 1995. Disponível em: [doi.org/10.1002/\(SICI\)1097-4571\(199507\)46:6<400::AID-ASI2>3.0.CO;2-Y](https://doi.org/10.1002/(SICI)1097-4571(199507)46:6<400::AID-ASI2>3.0.CO;2-Y). Acesso: 5 jun. 2024.

HODGE, G. **Systems of Knowledge Organization for digital libraries**: beyond traditional authority files. Washington: DLF, 2000. Disponível em: www.clir.org/pubs/reports/pub91/. Acesso em: 5 jun. 2024.

INTERNATIONAL SOCIETY FOR KNOWLEDGE ORGANIZATION CANADA/UNITED STATES CHAPTER (ISKO-C/US). **Bylaws, June 18, 2009**. In accord with the preamble of the International Society for Knowledge Organization (ISKO) it is the declared purpose of ISKO-Canada/United States [...]. [Canada]: ISKO C-US, 18 jun. 2009. Disponível em: iskocus.org/ChapterBylaws.pdf. Acesso em: 22 maio 2024.

LIED, M. A. C.; ROCHA, W. S.; BARROS, T. H. B.; MOURA, K. A. Sistemas de Organização do Conhecimento no contexto da ISKO: uma análise de domínio dos capítulos brasileiro e norte-americano. *In*: TOGNOLI, N. B.; ALBUQUERQUE, A. C.; CERVANTES, B. M. N. (Org.). **Organização e representação do conhecimento em diferentes contextos** [...]. Londrina: ISKO-Brasil: PPGCI-UDEL, 2023. p. 112-124. Disponível em: isko.org.br/wp-content/uploads/2023/06/livro-isko-Brasil_23.pdf. Acesso em: 24 maio 2024.

OLIVEIRA, C. C.; SILVA, M. C.; BARROS, T. H. B.; MOURA, A. M. M. A evolução da temática de ontologias nos artigos publicados na Knowledge Organization: uma análise de domínio. **TPBCI**, [s. l.], v. 16, p. 1-32, 2023. Disponível em: revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/622/555. Acesso em 24 maio 2024.

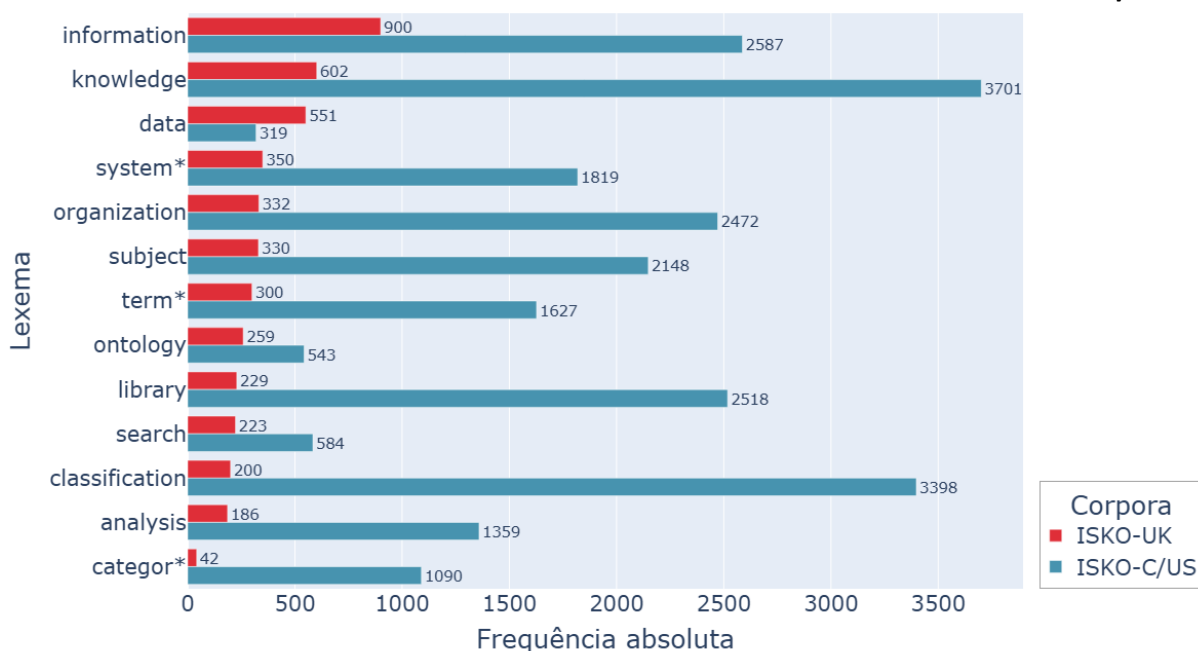
ORLANDI, E. P. Michel Pêcheux e a Análise de Discurso. **Estudos da Lingua(gem)**, Vitória da Conquista, v. 1, n. 1, p. 9-13, 2005. Disponível em: doi.org/10.22481/el.v1i1.973. Acesso em: 24 maio 2024.

SARDINHA, T. B. Linguística de corpus: histórico e problemática. **DELTA**, [s. l.], v. 16, n. 2, p. 323-367, 2000. Disponível em: doi.org/10.1590/S0102-44502000000200005. Acesso em: 28 maio 2024.

SKETCH ENGINE. **What can Sketch Engine do with...?** Lexical Computing CZ s.r.o.: [Brun], [202-?]. Disponível em: www.sketchengine.eu/what-can-sketch-engine-do/#top. Acesso em: 6 jun. 2024.

SMIRAGLIA, R. P. A glimpse at Knowledge Organization in North America. **Knowledge Organization**, [s. l.], v. 34, n. 2, p. 69-71, 2007. Disponível em: doi.org/10.5771/0943-7444-2007-2-69. Acesso em: 6 jun. 2024.

APÊNDICE A — ANÁLISE COMPARATIVA DAS WORDLISTS ENTRE ISKO-UK E ISKO-C/US¹²



APÊNDICE B — QUADRO KEYWORDS (SINGLE-WORDS) DO CORPUS ISKO-UK (2009-2023)

	Palavra	Tradução
1	<i>ontology</i>	ontologia
2	<i>thesaurus</i>	tesauro
3	<i>kos</i>	SOC
4	<i>indexing</i>	indexação
5	<i>retrieval</i>	recuperação
6	<i>machine-learning</i>	aprendizado de máquina
7	<i>cataloguer</i>	catalogador
8	<i>semantic</i>	semântica
9	<i>folksonomy</i>	folksonomia
10	<i>heading</i>	cabeçalho

¹² Gráfico elaborado a partir da Biblioteca *Plotly Python* com dados extraídos do *Sketch Engine*. Acesse <https://plotly.com/python/> para compreender o seu funcionamento.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

APÊNDICE C — QUADRO KEYWORDS (MULTI-WORDS) DO CORPUS ISKO-UK (2009-2023)

	Palavra	Tradução
1	<i>knowledge organization</i>	organização do conhecimento
2	<i>subject headings</i>	cabeçalhos de assunto
3	<i>knowledge representation</i>	representação do conhecimento
4	<i>subject indexing</i>	indexação de assunto
5	<i>information retrieval</i>	recuperação da informação
6	<i>organization system</i>	sistema de organização
7	<i>controlled vocabulary</i>	vocabulário controlado
8	<i>knowledge organization system</i>	sistema de organização do conhecimento
9	<i>information science</i>	ciência da informação
10	<i>information professional</i>	profissional da informação

APÊNDICE D — QUADRO KEYWORDS (SINGLE-WORDS) DO CORPUS DA NASKO (2007-2021)

	Palavra	Tradução
1	<i>catalogue</i>	catalogação
2	<i>ddc</i>	CDD
3	<i>lcsh</i>	Cabeçalhos de assunto da Biblioteca do Congresso
4	<i>koss</i>	SOCs
5	<i>bibliographic</i>	bibliográfico
6	<i>indexing</i>	indexação
7	<i>frbr</i>	Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos
8	<i>classification</i>	classificação
9	<i>ko</i>	OC
10	<i>classificatory</i>	classificatório

APÊNDICE E — QUADRO KEYWORDS (MULTI-WORDS) DO CORPUS DA NASKO (2007-2021)

	Palavra	Tradução
1	<i>knowledge organization</i>	organização do conhecimento
2	<i>subject headings</i>	cabeçalhos de assunto
3	<i>information science</i>	ciência da informação
4	<i>controlled vocabulary</i>	vocabulário controlado
5	<i>facet analysis</i>	análise de facetas
6	<i>classification scheme</i>	esquema de classificação
7	<i>decimal classification</i>	classificação decimal
8	<i>knowledge organization system</i>	sistema de organização do conhecimento
9	<i>domain analysis</i>	análise de domínio
10	<i>subject indexing</i>	indexação de assunto